

O QUE SERÁ, SERÁ... SONHOS FEMININOS NOS LIVROS DE SORTES DAS FESTAS JUNINAS.

Noemia Maria Queiroz Pereira da Luz

noemialuz@terra.com.br

A vontade de adivinhar por diversos meios o futuro é antiga. Quando eu era pequenina minha mãe cantava uma canção em que diante das inquirições da filha se será bonita, ou será rica, a mãe respondia: - “o que será, será...”. Tempos depois pesquisando encontrei alguns livros de sortes, nos quais verifiquei a amplitude das expectativas femininas no começo do século XX e os anseios das mulheres sobre seus destinos.

As notícias publicadas sobre os livros de sortes e a edição dos mesmos datam de 1837 até a década de 1940 do século XX¹. Os livros de sortes que encontrei foram editados nas primeiras décadas do século XX, no Recife, pelas tipografias da Imprensa Industrial, Correio do Recife e do Jornal do Recife. Seus escritores assinavam sob pseudônimo, costume daqueles que comunicavam algo com humor. Entre eles, Conde Castiglione, Tagliaferro Filho, Donato de Arruda, Felizardo Perpetuo, Mario Mariano e Zé Sabe Tudo.

Esses livros de sortes, hoje raríssimos, podem ser encontrados nas seções de obras raras de algumas bibliotecas e nos acervos particulares. Eles eram editados no período das festas juninas, em homenagem a Santo Antônio, São João e São Pedro. Traziam caricaturas, desenhos, versos que viabilizavam a brincadeira de tirar a sorte, poesias, anedotas, paródias, partituras musicais, peças teatrais, avisos e anúncios. A criação de diversos desses folhetos ao longo dos anos e sua propaganda, disseminada por meio da imprensa local, os inúmeros anúncios que divulgavam e sua venda, anunciavam a

¹ Tenho informação de que foram publicados **O Sanjoanesco**: anuário de sortes e literatura. Recife, jun. 1943; **O Bamba de São João**. Livro de sortes de Fortunato Sapeca. Recife, jun, 1943 e jun. 1944. **Batuta de São João**. Anuário de Sortes. Recife, jun, 1943.

recepção do público, especialmente das moças e rapazes para os quais as sortes eram destinadas² e mantinham ligação com a tradição das brincadeiras juninas que buscavam adivinhar os destinos daqueles que com eles se divertiam. Sobre a procura dos livros de sortes, O Fantoche versa:

“Minha procura é tão grande
Que em breve tempo não existo:
- Pois até já recebi
Encomendas para Cristo...” (CONDE CASTIGLIONE e TAGLIAFERRO
FILHO, 1909, p. 3).

Nos livrinhos, as sortes eram escritas em versos carregados de humor, o que é conceituado por Freud como um processo de defesa que impede a eclosão do desprazer. Segundo Freud (FREUD, 1927, p.189)”, o prazer humorístico pode ocorrer com relação a uma só pessoa ou entre pessoas, num gesto social, quando uma pessoa é tornada objeto de contemplação humorística para os espectadores, fato que ocorria quando as sortes eram tiradas. Os versinhos dos livros de sortes provocavam o prazer e o riso entre os participantes da brincadeira, economizando sentimentos e suavizando a vida, mesmo quando eles vaticinavam desalentos, pois segundo Freud:

“O ego se recusa a ser afligido pelas provocações da realidade, a permitir que seja compelido a sofrer. Insiste em que não pode ser afetado pelos traumas do mundo externo; demonstra, na verdade, que esses traumas para ele não passam de ocasiões para obter prazer” (FREUD, 1927, p. 190).

As sortes giravam em torno dos temas: sucesso financeiro, casamento, trabalho, viagens, felicidade, velhice e morte, revelando sonhos e preocupações para além do cotidiano doméstico. Para cada um desses temas eram criados versos e numerados, apresentando uma diversidade de possibilidades de realizações, os quais, ao serem

² As sortes destinadas aos rapazes nesse trabalho raramente foram utilizadas.

sorteados, responderiam ou não aos anseios das moças e rapazes que viviam a brincadeira de tirar a sorte durante as festividades juninas, momento de alegria, do riso, do sonho, de encantamento nas noites de junho, quando o cotidiano era alterado por novenas, missas, quermesses, comidas de milho, brincadeiras e danças.

O primeiro registro que encontrei sobre a brincadeira de tirar a sorte utilizando um livro data de 1837, em texto nomeado Os Festejos de São João, publicado no jornal O Carapuiceiro (LOPES GAMA, 1837, p. 1). Nesse texto Miguel do Sacramento Lopes Gama comentou os cinco dias de junho, plenos de folguedos do povo, com fogos e fogueiras por toda parte, bolos e milhos assados na fogueira e descreveu vários divertimentos de tirar sortes, os quais, em sua maioria, informavam se a moça iria ou não iria casar e indicavam a primeira letra do nome, a idade e a profissão do futuro marido. O texto narrou ainda às reações de contentamento ou de desespero dos que tiravam a sorte e o azar, devido às diversas interpretações dadas pelos participantes da brincadeira.

A noite das sortes, assinalou Lopes Gama, era a que mais favorecia os romances, aproximando rapazes e moças ao redor de uma mesa com vários dados e o livrinho das sortes, a brincadeira assim foi descrita: “Neste livrinho escolhe-se à vontade o objeto, a matéria sobre o que cada um deseja saber que sorte há de ter, se casado, se sempre solteiro, se militar, que fortunas terá com amores, se será rico, ou pobre... (LOPES GAMA, 1837, p. 3)”.

Escolhida a matéria, que podia ser trabalho ou casamento, jogavam-se os dados. Cada assunto apresentava vários versinhos numerados, com respostas para homens e mulheres. O verso do número conseguido nos dados era lido em voz alta, provocando risos, palmas e, às vezes, indignação.

As senhoritas atiravam-se ao capítulo dos amores e dos casamentos, escolha acolhida com entusiasmo pelos rapazes que consideravam a oportunidade ser o momento de exprimir suas ternuras e fazer suas declarações de amor, estabelecendo um namorico, graças à oportunidade da proximidade que o tirar a sorte proporcionava.

Lopes Gama registrou também que nas ruas eram armadas capelas de folhas e flores, ali se cantava para acordar São João, dançava-se toda a santa noite ao redor das fogueiras, soltavam-se bombas e bacamartes. Durante a noite os rapazes, homens solteiros e viúvos soltavam foguetes à porta da moça a qual destinava seu afeto (LOPES GAMA, 1837, p. 8).

Poucos são aqueles que escreveram sobre os livros de sortes, Melo Moraes Filho, em *Festas e Tradições Populares no Brasil*, comenta que “as moças da corte, na elegante varanda, brincavam com fogos ou, sentadas à mesa de jantar, deitavam dados, liam as quadrinhas da sorte, prorrompiam em motivo de esperanças e alegrias em gargalhadas às predições do destino” (MORAIS FILHO, 1999, p.116), permitindo com essa descrição que visualizemos o espaço interior da casa como um dos locais das festas juninas e da prática das sortes.

Entre trabalhos recentes apenas a tese de Mário Ribeiro dos Santos, *Noites Festivas de Junho: Histórias e representações do São João do Recife (1910-1970)* apresenta os livros de sortes, revelando a complexidade dos seus conteúdos, apontando os locais onde eram comercializados, o preço e os benefícios de uso dos mesmos.

Os livros de sortes utilizados no presente trabalho foram: *O Bonde Elétrico*, *Mata Mosquito*, *O Bicho*, *O Fantoche*, *O Profeta* e *O Apache*.

O Bonde Elétrico, Livro de Sortes de Felizardo Perpetuo, escrito para os divertimentos de Santo Antônio, São João e São Pedro, foi publicado pela Imprensa Industrial, com endereço a Rua Visconde de Itaparica, nº. 51, em 1913. Era vendido ao preço de mil réis. Na página de rosto apresenta-se ao leitor amigo como uma literatura para muitos gozos.

Mata Mosquito, Livro de Sortes apresenta-se como “o verdadeiro abracadabrante e primoroso livro de sortes desinfectadas e manipuladas no laboratório químico de Chiste-Verve pelos higienistas modernos de maior reputação Frei Gravatá e Zé Mosquito”. Publicado no Recife, pela Imprensa Industrial em 1913, ao preço de mil réis. O título

demarca a preocupação do recifense com a higiene pública, ao mesmo tempo em que seu laboratório químico de chiste³ prometia o riso, a alegria, a limpeza da alma.

O Bicho, Livro de Sortes de Donato de Arruda se define como espirituoso e inofensivo livro de sortes para as deliciosas noites de Santo Antônio, São João e São Pedro. O livro tem uma apresentação destinada às leitoras, registrando assim o público alvo desse tipo de publicação para o qual vaticina os destinos. Democrático, o livro diz ter sido feito para transitar dos salões até as choças trazendo alegria, publicado em 1910, com cinquenta páginas foi vendido a 500 réis, ele continha caricaturas de B. Telles⁴.

O Fantoche Moderno Livro de Sortes de Conde Castiglione e Tagliaferro Filho apresentava-se como sendo a graça e o deboche, o *trust* do riso, destinado às moças que viviam a namorar ,. O Profeta, Livro de Sortes de Zé Sabe Tudo, oferecido ao belo sexo, ao preço de mil reis, apresentava-se como fábrica de gargalhadas, e dizia ser um moderno condutor da alegria e revelador de segredos ao porvir por meio de sortes, em uma variedade de humorismos inocentes, ao preço de dez tostões e O Apache, álbum de São João, Moderno Livro de Sortes para as noites festivas de Santo Antônio, São João e São Pedro, foi assinado por Mario Mariano que informava tê-lo escrito como um paliativo para as tristezas da época⁵.

Entre as matérias editadas nessas publicações encontramos além das sortes, poesias, caricaturas, canções, cançonetas, modinhas, charadas, enigmas, lundus, contos, pensamentos, histórias, discursos, paródias, curiosidades, biografias e anedotas.

O Bicho trouxe apenas uma propaganda na contracapa da Escola Choreographica⁶, a qual ensinava a dançar. O Profeta publicou anuncio da Casa Eugene Goetschel & C.⁷ e

³ Segundo Freud, de acordo com Theodor Lipps, “o efeito daquilo que chamamos chiste, é qualquer evocação consciente e bem sucedida do que seja cômico, seja a comicidade devida à observação ou à situação”. FREUD, Sigmund. Os Chistes e Sua Relação com o Inconsciente. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmundo Freud**. V. VIII. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1977. p. 21, 22.

⁴ B. Telles. Benvenuto Telles caricaturista de diversos jornais humorísticos pernambucanos, como: O Arara, O Besouro, O Chicote, O Papagaio e O Periquito.

⁵ **O Apache**. Álbum de São João recebe o subtítulo de álbum, mas tem a mesma estrutura dos livros de sortes.

⁶ Escola Choreographica situada no Pátio do Parayso nº. 26. Escola de danças, onde ensinavam valsas, polcas e quadrilhas.

os demais publicaram inúmeros anúncios de lojas comerciais e de serviços do Recife e de cidades do interior pernambucano, como Palmares e Vitória. Anúncios de lojas de fazenda⁸, de artigos de armarinho, sapatarias, farmácias, padarias, bijuterias⁹. Propaganda de garagem, hotel, sociedade de seguros de vida, atelier fotográfico, alfaiataria, café, sorveteria, tinturaria, armazéns de secos e molhados¹⁰. Lojas de joias, tipografias, fábrica, farmácia, médico¹¹ e typografia¹². Agências de jornais, barbearias e salões de beleza¹³. Tantos e tão diversos anunciantes nos fazem perceber o quanto tais livrinhos circulavam nas cidades.

No começo do século XX, os interesses pelo futuro diziam respeito à vida, à saúde e à morte, ao matrimônio, ao sucesso, a sabedoria, a posição social e a circulação na cidade.

⁷ Casa Eugene Goetschel & C. Rua Nova nº. 2. Vendia relógios e joias de ouro, prata.

⁸ Loja de Fazendas de Joaquim Tavares de Mello, Rua Barão de Rio Branco nº. 1, Vitória- PE. Lojas de Fazendas de Teodomiro Valois Filho, Rua Barão de Rio Branco nº. 5, Vitória – PE. Eurico Valois, completo sortimento de fazendas, calçados e chapéus. Praça Duque de Caxias nº. 10, Vitória – PE. MARINO, Mario. **O Apache**. Álbum de São João. Recife: Imprensa Industrial, 1919.

⁹ O Bonde Elétrico trás anúncios de A Portuguesa, casa de fazendas, Rua do Livramento nº 4; O Lilaz (sic.), Rua Sigismundo Gonçalves, nº. 2-D; artigos de armarinho, Casa Guerra, alfaiataria, Rua do Rangel nº. 30; Padaria Polaca; Padaria Alfredo Rua Marcílio Dias, nº. 24-26; Pharmacia Martins, Rua Duque de Caxias nº. 88; Drogaria Confiança, Rua Sigismundo Gonçalves nº. 16; Sapataria Mattoso, Rua Sigismundo Gonçalves, nº. 2-B e lojas de livros e F. C. Batista & Irmãos, livros, bijuterias e miudezas, Rua da República nº. 65. Todos esses estabelecimentos existiam na cidade do Recife.

¹⁰ O Mata Mosquito tem propagandas da Casa Alemã de Julia & A, Doederlein, na Rua Barão da Vitória nº. 46, a qual tem uma mulher como proprietária e vende artigos de toalete para senhoras e crianças; da Garage Ford, na Rua da Imperatriz nº. 47, que tem um completo depósito de artigos de eletricidade, motores, lunetaria, artigos dentários e bicicletas, Mutualidade Pernambucana uma Sociedade de Seguros de Vida, existente na Rua do Livramento nº. 6, Fotografia Victoria de Arthur Barreto, na Rua da Imperatriz, nº. 70, Americana. Pecúlios e Rendas por Mutualidades. Rua da Imperatriz, nº. 2, a Casa Alves & Silva, alfaiataria sob a direção de Faustino Silva, á Rua Paulino Câmara nº. 25 A, a Casa Internacional, alfaiataria de Luiz Mascarenhas, á Rua do Cabugá nº. 14, o Café *Chic* á Rua Barão da Vitória nº. 56; Sorveteria Etna, de João Gagliano, na Rua da Imperatriz nº. 81; Hotel dos Extrangeiros, Rua Riachuelo nº. 18; A Tinturaria Modelo a Rua da Imperatriz nº. 33, o armazém de secos e molhados Casa Amarela, situado no patio do mercado em Palmares.

¹¹ O Apache publicou anúncios de estabelecimentos em Vitória, Pernambuco, como: Saboaria Santa Rita, fabrica de sabão a vapor de Silva Irmãos e Companhia, existente na Rua da Estrada Nova. Fabrica Brazil de Silva & C. Fabrica vinhos, vinagres, genebras, licores, etc, na Praça Leão Coroado nº. 1. E alguns de estabelecimentos recifenses como; a Pharmacia Pinho, Rua Barão de Vitoria, nº. 317; a Pharmacia Pasteur na Rua da Imperatriz nº. 282. E anúncios de serviços recifenses como Dr. Liciniano de Almeida médico cirurgião com consultório na Rua Nova nº. 203.

¹² O Profeta, de Zé Sabe Tudo publicou um anúncio e da Imprensa Industrial de I. Nery da Fonseca, Typographia sterotypia, encadernação e pautaçaõ, com grande oficina a vapor. Rua Visconde de Itaparica, nº. 49 a nº. 51.

¹³ O Fantoche publicou, entre outros, anúncios do Salão Fígaro na Rua Nova nº. 87; Barbearia Paixão na Rua Estreita do Rosário nº. 8; Agência Geral de Publicações de Lima e Companhia na Rua 15 de Novembro nº. 41 e Nova Agências de Jornais de Jayme da Conceição Salgues, rua 15 de Novembro nº. 45 A.

Os assuntos das várias sortes eram: Que nome terá o coió? Casarei? Serei feliz no casamento? Que farei para agradar? Eu me divorciarei? Saberei viver? Terei espírito? Terei sorte? Que profissão terei? Terei herança? Farei figura? Terei algum defeito? Que direi ao confessor? Viajarei? Andarei de bonde elétrico? Como morrerás? Quando morrerrei?

O estado civil era importante socialmente e a sanidade mental das mulheres às vezes era relacionada com a capacidade de arrumar um noivo. O Bonde Elétrico, em sua segunda quadrinha, avaliando o desgosto feminino ao errar nessa escolha, orienta o comportamento feminino com um chiste:

“Se alguém para convosco foi ridículo,
no amor voz fez pirraça.
da indiferença lhe mostrai o espiculo¹⁴,
para um outro achar graça (FELIZARDO PERPETUO, 1913, p 3).

O nome do futuro marido movia vários tipos de quadrinhas tiradas, nas festas de São João, nos livros de sortes. Enquanto os prováveis noivos tinham os seguintes nomes: Alberto, Alcides, Afonso, Álvaro, Antônio, Benedito, Boaventura, Braz, Cardoso, Cunha, Felício, Felipe, Francisco, Gilberto, Gonçalves, Hortêncio, Joaquim, Jorge, José, Julio, Julião, Juvenal, Luiz, Mariano, Manoel, Nicolau, Raul, Silvestre, Silvino, Tavares, Thomé e Zenobio, os nomes das pretendentes encontrados nos versos com maior frequência eram: Alice, Alayde, Alzira, Cecy, Dulce, Eleonor, Hortência, Isaura, Josefa, Leonor, Maria, Margarida, Marieta, Odete, Salomé, Theolinda, e Beatriz, essa última está presente na seguinte quadrinha:

“És até muito feliz!
Tua sorte é deslumbrante

¹⁴ Dardo, ferrão.

Tua noiva é Beatriz.

É pena não sejas Dante” (MARIO MARIANO, 1919, p. 45).

As sortes sobre o tema casamento das moças destacavam a diferença entre casar bem ou casar com seu bem, chamando atenção às moças sobre a ousadia necessária no momento dessa escolha, destacando algumas consequências da opção de casar apenas por amor, tais como: casar com preguiçoso, com um militar de baixa patente ou com um tomador de rapé. Com frequência os livros de sortes traziam versos que contrariavam a expectativa do casamento com a alternativa da ida para um convento ou de morrer solteira. Para as que tinham por sorte o casamento, o livrinho que o garantia nem sempre dava seu aval a expectativa de felicidade no mesmo. Informavam como causa das desditas no matrimônio a possibilidade de casar com homens vis e violentos, e, ainda, denotando os preconceitos existentes, o fato de desposar homem pobre, feio ou negro. Assim, nem sempre a sorte garantia a realização dos sonhos com o matrimônio. Por vezes, a frustração dos mesmos ficava registrada na quadrinha tirada nos dados:

“Não verás realizado

O teu sonho predileto

Perderás o namorado

E com ele, seu afeto”(FREI GRAVATÁ E ZÉ MOSQUITO, 1913, p. 17).

Ao responderem a questão: Que farei para agradar? Os versos destinados às moças e velhas iniciavam dando esperança a todas as mulheres, independente de idade, pois versa que: - “não há chita em prateleira que não encontre freguês” (FELIZARDO PERPETUO, 1913, p. 44). As sortes recomendavam que para agradar, as jovens deveriam ter graça nos gestos, no rir e no olhar e contar com o amparo da educação.

A possibilidade de não manter o casamento até o final da vida, devido a existência do casamento civil, provocou a criação, pelo O Profeta, de sortes que respondem a

questão: Eu me divorciarei? Elas revelavam que algumas moças nem se casariam, outras não se divorciariam de marido desordeiro, por causa dos filhos e por medo. Algumas sortes esclareciam que a moça devido ao seu comportamento havia de obter o divórcio mais de uma vez.

“Como és muito bandoleira
A ninguém usas amar;
Duas vezes, diz a sorte
Que te hás de divorciar” (ZÉ SABE TUDO, 1908, p. 19).

Tratando do tema Saberei viver? Os versinhos indicavam que sabem usufruir da vida as moças que trabalhavam costurando ou produzindo cocadas, desprezavam coisas vis, não casavam com um João Ninguém e as que facilmente trocavam de namorado, como revela o juízo lúdico¹⁵ presente nos seguintes versos:

“Sabeis viver, como sabe
Quem com perigos não se importa,
Sem que um namoro se acabe
Tens a outro aberta a porta” (FELIZARDO PERPEETUO, 1913, p. 32).

Quanto à resposta para o tema Terei espírito? Elas versavam sobre a importância do humor nas relações humanas, porque por meio dele as mulheres se defendem da afoiteza masculina, divertem a família e permitem que o riso invada o ambiente onde estão.

¹⁵ Segundo Freud, de acordo com Fischer, “o chiste é um juízo lúdico”, que nos proporciona a liberdade estética na contemplação lúdica das coisas. FREUD, Sigmund. Os Chistes e Sua Relação com o Inconsciente. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmundo Freud**. V. VIII. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1977. p. 23.

Sob o título Terei sorte? Dedicado aos duvidosos, o Felizardo Perpetuo prometia apresentar o outro lado da sorte, pois nem sempre quando a pessoa pensa que está com sorte isso de fato ocorre, como desvenda os seguintes versos:

“Terás achado um caixão...

Uma fortuna enterrada,

O sinal é uma topada

Que vás de vendas no chão! (FELIZARDO PERPEETUO, 1913, p. 14).

Os versos destinados às senhoras, nas respostas dadas sobre a sorte na vida, encontramos desde a possibilidade da mulher se tornar doutora, registro de um novo olhar sobre o progresso intelectual feminino, até apontamentos dos caprichos da sorte que disfarçavam os preconceitos dando esperança de casamento para as feias, ou para aquelas consideradas solteironas. A sorte, no entanto, não protegia as mariposas¹⁶.

“Dizem que a sorte é uma cousa...

Que não parece com um bicho,

Que sempre tem por capricho

Não proteger mariposa!” (FELIZARDO PERPEETUO, 1913, p. 13).

Entre as ocupações para mulheres reveladas por O Profeta, encontramos as de alcoviteira, costureira, feiticeira, enfermeira e, se houver reforma na Lei do Sorteio Militar, a moça que tira a sorte assentaria praça. O Fantoche informa que a consulente se tornará atriz, enquanto os autores de O Mosquito destinavam às mulheres os encargos de: esposa, mãe, freira, ama de pegar crianças, cozinheira, professora, caixeira,

¹⁶ Um dos nomes dados às prostitutas da época. A palavra foi utilizada com duplo sentido, expressando um significado diferente do que tem, a partir dela o chiste foi construído.

motorista, parteira, pianista, vendedora de jogo de bicho. Os livros de sorte por vezes assinalavam a luta feminista por participação política ao versarem:

“- Que profissão excelente

Em segredo, te confesso:

- Hás de ser a Presidente

Dum feminino Congresso” (FREI GRAVATÁ E ZÉ MOSQUITO, 1913, p. 25).

O Mosquito respondendo em versos sobre se a leitora terá herança revela que esta pode vir em forma de ações, participação em jornal ou na cabecinha de uma formiga sem asas.

Tratando do tema Farei figura? Os versinhos indicam que fará figura a moça que casar e tiver filhos, andar sempre na moda, publicar livros e artigos e atuar em cargos públicos ou na política (FREI GRAVATÁ e ZÉ MOSQUITO, 1913, p. 41).

“Sim, na política, vejam!

Provando bem que há mister

Que os cargos públicos sejam

Exercidos por mulher!”(FELIZARDO PERPETUO, 1913, p. 38).

Os versinhos apontavam, assim, fazer parte da sorte realizações da mulher em casa, na produção intelectual e na vida pública, num período em que ainda no Brasil as mulheres não podiam votar nem serem votadas.

Quando as mulheres perguntavam por seus defeitos podiam tirar sortes que denunciavam o alcoolismo e a brabeza, o fato de serem mentirosas e arengueiras e alguns atributos

físicos tais como: magreza, perna fina, olho vazado, falta de dentes, rostos cheios de cravos, sardas e espinhas. Dá para pensar sobre os risos que circulavam quando tais sortes eram tiradas. Os versos revelavam que, no começo do século XX em Pernambuco, a beleza feminina estava relacionada a ter saúde, pele aveludada e ser gorda. Em algumas sortes, no entanto, os defeitos femininos foram apresentados com delicadeza:

“Defeitos? Quem os não terá!

Quer grandes, quer pequenitos,

Os teus defeitos, menina

São todos muito bonitos” (DONATO de ARRUDA, 1910, p. 27).

A indicação do comportamento feminino está presente nas sortes que respondem ao Que direi ao confessor? Nelas são reveladas as culpas femininas, informando que as moças eram preguiçosas, mexeriqueiras, sem juízo, capazes de namorar escondido e algumas no interior das igrejas e, mais ainda, que desejavam continuar pecando.

“Dirás: Seu padre, das culpas

Eu estou arrependida,

Mas não deixo de pecar

Enquanto durar-me a vida” (ZÉ SABE TUDO, 1908, p. 12).

Os livros de sortes ao responderem a questão Viajarei? Apontavam os destinos sonhados pelas moças e os tipos de transportes existentes. As viagens previstas seriam feitas em balão, batel, bergatim, canoa, paquetes, navios, veículos que as transportariam até o Pará, Alagoas, Bahia, Inglaterra, França, Holanda e ao Japão.

A preocupação com o transporte no Recife é respondida pelas sortes sob o título de *Andarei bond electrico (sic.)?* Questão importante para a cidade, pois era grande a expectativa em torno da implantação desse novo transporte¹⁷. Entre as sortes os que não iriam andar de bonde elétrico tinham como motivos: o descrédito da instalação desse transporte, a falta do cobre para pagarem a passagem e os riscos do trânsito. Os que teriam a sorte de deles fazer uso colocavam essa possibilidade no futuro “quando o galo criar dente” (FREI GRAVATÁ E ZÉ MOSQUITO, 1913, p. 8).

Respostas às perguntas referentes ao encontro com a morte estavam presentes em vários livros de sortes. O *Apache* apresenta as seguintes possibilidades: velhice, amor, desgosto, alcoolismo, acidente ferroviário, problemas de saúde como as doenças do coração, congestão, tuberculose, febre tifo e dor de dente (MARIO MARIANO, 1919. p. 50- 53).

Alguns versos ajuizavam a proximidade da morte, como:

“Morrerás de fome e sede
Isto mui breve talvez,
Quem sabe se neste mês
Não partiras numa rede” (MARIO MARIANO, 1919. p. 50).

Com o objetivo de sanar o medo da morte e se possível desviar-se dela o poeta em versos destinados as mulheres neurastênicas satiricamente recomenda:

“Não penseis nisso tão cedo,
Que a morte também se esquece;
Como nós também tem medo
De quem feia lhe parece” (FELIZARDO PERPETUO, 1913, p. 56).

¹⁷ O serviço de bonde elétrico no Recife, foi inaugurado em 1914, um ano após a publicação do livro de sortes *Mata Mosquito*.

Suporte da brincadeira de prever o futuro, os livros de sorte tinham por objetivo fazer rir durante os festejos juninos. Eles anunciaram para as mulheres o futuro com possibilidades de realização de sonhos, alguns ainda hoje não realizados, como os que prognosticam O Fantoche:

“Estudiosa e inteligente

Tu tens em mira a conquista,

De ser aqui presidente

De um partido feminista” (CONDE CASTIGALIONE E TAGLIAFERRO FILHO, 1909, p. 25).

Comparando as sortes do começo do século XIX com as escritas no início do século XX, podemos afirmar que esses livrinhos foram destinados a uma mulher diferente daquela que sonhava em casar e ter filhos como realização de suas vidas. No começo do século XX, o casamento tornou-se apenas um dos desejos femininos, ao lançarem os dados, as mulheres queriam saber das chances de trabalho, viagens, vida social e participação política, sem abrir mão da brincadeira que garantia o riso.

Referências Bibliográficas:

Jornais

O Carapuceiro. Recife, 1837.

Livros e artigos

FREUD, Sigmund. Os Chistes e Sua Relação com o Inconsciente. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmundo Freud.** V. VIII. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1977.

_____. O Humor. **In: Obras Completas.** Vol. XXI. Rio de Janeiro, Imago Editora LTDA, 1927.

MORAIS FILHO, Melo. **Festas e Tradições Populares no Brasil.** Rio de Janeiro: Livraria Itatiaia, 1999.

SANTOS, Mario Ribeiro dos. **Noites Festivas de Junho**. A construção do discurso de São João e os modos de vivência da festa no Recife. (1920-1970). Recife, doutorado em História, 2015.

Livros de sortes:

CONDE CASTIGLIONE e TAGLIAFERRO FILHO **O Fantoche**. Moderno Livro de Sortes. Recife: Typographia do Jornal do Recife, 1909.

DONATO de ARRUDA, Donato de. **O Bicho**. Livro de Sortes. Recife: Typografia do Correio do Recife, 1910.

FELIZARDO PERPETUO (sic.). **O Bonde Elétrico**. Livro de Sortes. Recife, Imprensa Industrial, 1913.

FREI GRAVATÁ e ZÉ MOSQUITO. **Mata Mosquito**. Livro de Sortes. Recife: Imprensa Industrial, 1913.

MARIO MARIANO. **O Apache**. Álbum de S. João. Recife: Imprensa Industrial, 1919.

ZÉ SABE TUDO. **O Profeta**. Livro de Sortes. Recife: Imprensa Industrial, 1908.